

*N.º 12558*

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 24

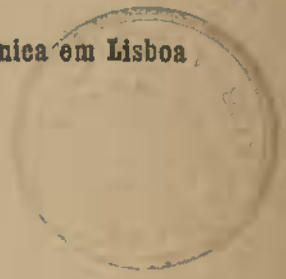
---

# O ministerio britanico de munições

*Col. 2*

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



---

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917



# O ministerio britânico de munições

## Parte I

Quando na primavera de 1916 se formou, sob a direção de Mr. Lloyd George, o Ministerio de Munições, poucos eram os que na Gran Bretanha ou no estrangeiro, faziam uma idéa adequada da tarefa colossal que ele tomava a seu cargo. Antes da guerra todos os fornecimentos para o exercito britânico, que então consistia em, aproximadamente, 250.000 homens, vinham da grande fabrica de munições do Estado em Woolwich e de algumas fabricas particulares. Quando rompeu a guerra e que se viu de repente a necessidade de equipar e manter um exercito de milhões, compreendeu-se que estes recursos eram duma desproporção ridicula. Ampliaram-se até á sua ultima capacidade, muitas firmas particulares montaram maquinas para o fabrico de munições, e utilisou-se em larga escala os meios de produção nos paizes neutrais, principalmente na America. Porém tudo provou ser insufficiente para as necessidades do exercito em campanha e dos novos exer-

bitos que se formavam na patria. O exercito britanico em França achava-se numa inferioridade terrivel perante as hostes alemãs, cuja enorme superioridade não estava só no numero de combatentes, mas ainda mais na sua artilharia, munições e meio de transporte. Nem a admiravel bravura dos soldados britanicos nem a habilidade dos seus generais puderam depois da batalha do Marne ou do Aisne, suprir a falta de peças pesadas e de projecteis e a offensiva britanica durante 1915 e grande parte de 1916, teve repetidas vezes de se sustar porque a artilharia britanica era muito fraca para destruir as successivas linhas de fortificações alemãs. As perdas sofridas nestas tentativas denodadas foram excessivamente pesadas. Tornou-se evidente que só pela administração absoluta do Estado de todos os meios de produção no paiz e distribuição pelo Estado de toda a mão d'obra disponivel, se poderia lutar com os recursos da Alemanha.

A tarefa era gigantesca, porém é um caracteristico notavel das comunidades democraticas, e da Inglaterra em particular, que no momento de grande perigo nacional aparece, como por magica, o homem capaz de despertar e de unir num corpo organico todas as forças latentes da nação para a defeza eficaz da patria. Este homem apareceu, era Lloyd George, o qual, quasi á ultima hora, se encarregou de fornecer ao exercito os meios indispensaveis de vitoria. Num curto espaço de tempo tinha reunido os primeiros homens de sciencia e de industria do

paiz e tinha organizado a gigantesca maquina administrativa do novo ministerio de munições: tinha começado a serio a grande obra.

Novas fabricas apareceram por todo o paiz, como cugumelos do chão: quasi se pode dizer que o paiz todo estava convertido numa enorme officina do Governo, pois a maior parte das firmas particulares, grandes e pequenas, que tinham qualquer relação com a obra deste ministerio, entregaram-se voluntariamente á administração do Estado, e varias corporações de operarios, sob a influencia do tacto habil do governo, submeteu-se francamente á disciplina do ministerio. Quando a maquina já estava quasi construida e já podia funcionar, retirou-se da direcção Mr. Lloyd George para quem havia outro trabalho urgentissimo a fazer. O paiz foi feliz na escolha do seu sucessor, o Dr. Addison, que tinha servido desde o principio de conselheiro técnico e que agora desenvolveu a obra do ministerio dum modo não menos admiravel do que a sua propria iniciativa. Num resumo rapido o Dr. Addison deu ha pouco no parlamento uma idéa do que se tem conseguido durante os poucos mezes da existencia do ministerio de munições, e indicou a perspectiva de futuro desenvolvimento.

O numero dos que hoje são empregados pelo ministerio — homens e mulheres — dá bem a nota da vasta extensão das suas operações. Antes da guerra trabalhava na fabrica de armas em Woolwich um «exercito» de 8.000 homens; hoje esse exercito conta aproximada-

mente 50.000 homens e 25.000 mulheres. Em todo o paiz empregam-se na produção de munições de guerra 2 milhões de operarios, dos quais a quarta parte são mulheres, — numero espantoso num paiz de 45.000:000 de habitantes (tendo a Alemanha 68.000:000) dos quais 5.000:000 estão no exercito, 2.000:000 estão na armada ou trabalham para ela, e muitos outros milhões estão empregados nos negocios ordinarios do paiz e trabalham com tal energia e exito que as exportações excedem em grande escala, em valor se não em quantidade, as exportações antes da guerra. Porém causa muito maior impressão do que estes simples algarismos, a relação das vastas actividades do ministerio de munições no que diz respeito tanto á quantidade como á qualidade dos seus productos. Este ministerio tem sido não só «pai e mãe» do exercito britanico, mas tambem «padrinho liberal» para a agricultura á qual fornece adubos artificiais e maquinas, arados, motores e polvilhadores de batatais, e para muitas outras industrias, por exemplo para a manufactura de vidros á qual fornece a potassa. E parece estar destinado a ter o papel de «padrinho» no mais feliz consorcio que um paiz industrial como é a Inglaterra poderia ambicionar, a saber, o consorcio do capital com o trabalho. O Dr. Addison parece ter a quasi certeza que o seu ministerio encontrou o meio de remover — com vantagem mutua — toda a limitação á capacidade de ganhos individuais, cortando assim pela raiz o mal que, antes da guerra,

roia profundamente os órgãos vitais da industria britanica e que parecia incuravel.

Tambem no campo das invenções e da applicação da sciencia em industrias, o ministerio tem tido um grande exito; a Inglaterra pode considerar com bem fundamentado orgulho e grandes esperanças futuras o que já se alcançou — não só do ponto de vista da guerra actual, mas, e em maior grau, do ponto de vista da industria britanica na paz vindoura. Antes da guerra estava espalhada extensamente pelos paizes do continente, a idéa, inventada, alimentada e propalada pelos alemães para servir os seus proprios fins, que a industria britanica soffria duma rapida decadencia; que na Inglaterra havia falta geral de energia industrial e de conhecimento tecnico e scientifico; que a Inglaterra vivia de facto da sua antiga reputação industrial e que bastaria um esforço vigoroso para trazer o bem merecido desmoronamento do vacilante edificio da supremacia industrial ingleza. Que erro tão grotesco e quão caro a Alemanha ha de pagá-lo — infelizmente não só a Alemanha mas indirectamente os neutrais e todo o resto do mundo, porque não pode haver duvida que foi este um dos factores que deu a guerra, guerra que uma grande e influente secção do povo alemão, se a não desejou, pelo menos aceitou com agrado. A obra e o extraordinario successo do Ministerio de Munições tem provado a todo o mundo a falsidade e o absurdo desta infeliz illusão. O facto que dentro de poucos mezes esta Repartição — feição

inteiramente nova na historia da industria britannica — tem conseguido não só a organização de todos os recursos industriais da Gran Bretanha por um modo e num grau nunca atingido pela Alemanha, mas também — como se vai provar no seguinte artigo — a supremacia sobre aquele paiz nesses mesmos campos de habilitade tecnica nos quais ella se julgava, e tinha persuadido a uma grande parte do mundo que a julgasse, não só sem rival mas inexcedivel, este facto é prova evidente da vitalidade, vigor e energia da industria britannica em geral. Os resultados obtidos teriam sido impossiveis se a industria estivesse em estado decadente. Pelo contrario, a Inglaterra tem provado que occupa ainda o seu logar na «Officina Mundial» e será proveitoso para os paizes neutraes que comprehendam bem e que façam calculo com este facto.

## Parte II

No resumo que fez o Dr. Addison dos detalhes da obra do seu Ministerio durante os mezes decorridos da sua existencia, apresenta muitos factos de grande interesse.

Durante esse periodo, a produção do aço para o fabrico de maquinas, peças, granadas, etc., passou de sete para dez milhões de toneladas. Construíram-se e estavam já funcionando grande numero de fornalhas de fusão; as maquinas de velho tipo tinham sido modernizadas e in-



trodiziram-se novos processos com o fim de utilizar o minerio de ferro inglez de que pouco uso fazia a industria devido á grande percentagem de fosforo que traz; as oficinas e o maquinismo necessario para o fabrico de peças, juntamente com os edificios onde funcionam, foram completados; instruíram-se no novo genero de trabalho centenas de milhares de operarios habilitados, e dentro de um ano o novo Ministerio entregou grande numero de peças de todos os calibres, que não só se utilizam já na Frente, mas a sua excellencia emquanto a construção, durabilidade e firmeza de pontaria, foi reconhecida pelo proprio inimigo como sendo superior a toda a artilharia do mundo. Não só tem o exercito britanico hoje um fornecimento abundante como também se vêem essas peças no Isonzo e nas margens do Dniester. Outro tanto sucedeu com projecteis, expulsores e explosivos. Já na batalha do Somme ficaram plenamente satisfeitos os pedidos de projecteis. Contudo, Sir Douglas Haig, depois dessa batalha, ainda declarou haver grande numero de projecteis «mortos» e outros que explodiam antes de tempo. Depois da batalha de Messines, notou com entusiasmo o facto daqueles defeitos estarem quasi totalmente corrigidos.

Pouco depois da batalha do Somme, inventou-se um novo e muito poderoso explosivo. Havia, no entretanto, o receio de não se poder produzir em quantidades suficientes para a offensiva da primavera; porém dentro de dois mezes as fabricas britannicas de explosivos tinham fabricado

a quantidade precisa, encheram-se com ele os projecteis e estes provaram a sua excelencia na batalha de Messines. Em menos de 14 mezes a produção de explosivos tinha aumentado 28 vezes, de sorte que foi possivel encerrar todas as fabricas dentro ou nas proximidades das vilas, e ao mesmo tempo o processo de fabrico sofreu tais modificações que o custo baixou de 42 para 17 *pence* por quilograma. Até no fabrico desses meios de destruição os mais detestaveis de todos, gazes asfixiantes e bombas de liquidos ardentes, a cujo emprego os Aliados se viram forçados na sua propria defeza, os seus autores reconheceram-se vencidos. No que respeita a invenções mechanicas, os *tanks*, produto tambem da Repartição de Munições, prestaram magnificos serviços ao exercito britanico já na batalha do Somme; a sua construção vai-se aperfeiçoando constantemente. Emquanto a aeroplanos, a superioridade numerica da Gran Bretanha (pois hoje constroee semanalmente quatro vezes tantos como ha seis mezes), tem sido, sem duvida, a causa dos ataques aéreos recentes sobre o litoral da Inglaterra e sobre Londres, com o fim evidente de obrigar a Gran Bretanha a retirar da Frente um grande numero de aparelhos para a defeza interna, — mau calculo por parte da Alemanha porque, em primeiro logar, não surtiu o efeito desejado e, em segundo logar, porque a artilharia alemã queixa-se amargamente deste desperdicio de aeronaves que enfraquece seriamente as suas forças combatentes; isto vem certificado em cartas encontradas

no campo de batalha. No que diz respeito á efficacia respectiva dosapparelhos britannicos e alemães, a superioridade tem estado, na verdade, ora dum lado ora doutro; muitas vezes, porém, tem-se inclinado para o lado da Gran Bretanha.

A declinação antes da guerra na produção de aço pela Inglaterra, a que já se referiu no primeiro artigo, é um exemplo flagrante da presunção da Alemanha que não procura a causa do efeito contanto que esse efeito venha lisonjear a idéa da sua propria superioridade. A explicação da suposta decadencia no fabrico de aço Inglez acha-se simplesmente neste facto, que nos minerios de ferro de Inglaterra ha grande quantidade de fosforo e a industria britannica achava mais conta em comprar o ferro e o aço em bruto no estrangeiro do que em mandar vir o minerio para o preparar nas suas olicinas. Que não era como presumia a Alemanha, por incapacidade por parte dos inglezes de vencer dificuldades, provou-o do modo mais brilhante e com uma rapidez espantosa o Ministerio de Munções. Venceu-se a dificuldade ocasionada pela presença de fosforo no minerio de ferro e a produção de aço não só é melhor que a dos alemães, como se prova pela maior duração das peças, mas sai mais barato 30 % do que se pode produzir na America. A Inglaterra acha-se agora para todos os efeitos independente de minerios estrangeiros: é assim que vence os submarinos. Ao mesmo tempo tem sido possível fornecer á agricultura mais um milhão de toneladas de super-fosfato, e por efeito dos melhoramen-

tos introduzidos no fabrico do coke preciso na produção do aço, obteve-se mais um milhão de toneladas de sulfato de amoniaco. Além disso o antigo monopólio no fabrico de *tungsten e spelter* vai em caminho de se tirar das mãos da Alemanha para, naturalmente, nunca mais voltar.

Assim succede tambem com o fornecimento de potassa, a qual, antes da guerra, vinha exclusivamente da Alemanha. Sobre esta materia um perito alemão provou ha pouco, á sua grande satisfação e á dos leitores da *Frankfurter Zeitung*, que devido á falta de potassa, a agricultura britanica estava condenada infalivelmente á ruina, e que, pela ameaça de lhe negar o fornecimento dos saes de Stassfurt, poderia obrigar-se a Inglaterra nas negociações de paz a fazer todas as concessões economicas. Mas a Inglaterra repentina e inesperadamente encontrou a solução do problema: a potassa recebe-se hoje em quantidades suficientes de outras partes. O mesmo se vê com respeito a nitratos, os quais outr'ora vinham exclusivamente do Chili, e ao acido sulfurico que era quasi todo importado do estrangeiro. São em tão vasta escala as instalações já em laboração ou quasi completas, que o Dr. Addison viu-se na possibilidade de prometer aos agricultores e a outras industrias que as suas necessidades para o ano vindouro seriam plenamente satisfeitas pela produção nacional.

Na questão de madeira para minas, a qual vinha anteriormente quasi toda da Scandinavia e da Russia, o Ministerio de Munições encon-

trou no proprio país uma provisão sufficiente, isto apesar da Gran Bretanha não ser rica em florestas. Quando aconteceu que a industria interna não podia satisfazer as necessidades de momento, como por exemplo aconteceu com o material de caninhos de ferro, locomotivas e comboios, puzeram-se a tributo todos os recursos do Imperio. Arrancaram-se, sem hesitação, vias ferreas na Gran Bretanha, na India, na Africa, e as outras colonias ofereceram e enviaram para França milhares de quilometros de rails. Poude assim o exercito britanico no continente construir para cima de 2:000 milhas de linhas novas do tipo exigido e tinha á sua disposição 1:500 locomotivas com os seus respectivos comboios; de tudo resultou que Sir Douglas Haig poude perseguir os alemães em retirada com uma celeridade pasmosa, apesar da destruição completa de todos os meios de comunicação, e poude assaltar com ótimo exito a linha Siegfried poucas semanas depois de ter começado a retirada.

Portanto dentro do curto espaço de 14 mezes tinha a industria britanica de guerra, sob a direção e a administração do novo Ministerio, conseguido um milagre de organização, duma aptidão, energia e resistencia pratica e teorica de que nenhuma terra do mundo ainda deu exemplo que se lhe aproximasse. E' agora a ambição da America, desde que se reuniu aos Aliados, rivalisar ou mesmo exceder a rapidez e o exito do esforço britanico; ela vê-se, além disso, aguilhoada pelo ardente desejo de provar quão

falsa e ridicula é a apreciação da Alemanha sobre o valor do auxilio que poderá prestar esse seu inimigo latente.

Foi este o modo por que a Gran Bretanha respondeu á presunção da Alemanha em assuntos economicos; assim como as batallas do Somme e de Messines foram a resposta do exercito britanico ao orgulho arrogante do exercito alemão.

E donde deriva este paiz a sua grande força? Vem-lhe das suas instituições democraticas com o seu espirito de liberdade que de todo o individuo faz um cidadão responsavel, e que torna a nação como entidade, capaz, na hora do perigo nacional, duma organização cheia de vida e de natureza superior, e totalmente diferente da organização dum Estado autocratico. Se os indicios nos não enganam, o povo alemão começa a reconhecer este facto. Se esta organização democratica abrir caminho para a vitoria, voltarão tambem para a Alemanha sãs condições economicas e politicas e a paz europeia estabelecer-se-ha sobre uma base segura.